



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	As dobras do tempo e a operação psíquica da adolescência
Autor	ALICE SILVA UMPIERRE
Orientador	ROSELENE RICACHENEVSKY GURSKI

Em geral, as produções da cultura mostram, antes dos especialistas, aquilo que se problematiza em cada época. Nesse sentido, são várias as produções que revelam a inquietude atual com as categorias do tempo e sua relação com a experiência dos sujeitos. No que concerne aos adolescentes, o tempo que conta é exatamente o de encontrar um novo sentido para si frente às mudanças que sofrem. Assim, discutir a passagem adolescente em meio às novas configurações do tempo é também um modo de pensar a temporalidade do sujeito. Nesse sentido, a partir do entrelaçamento da psicanálise com o tema da experiência em Walter Benjamin, interrogamos: será que a aceleração contemporânea participa de uma certa mutação nos tempos do sujeito? Como o empobrecimento da dimensão da experiência afeta a constituição psíquica na adolescência?

Ao investigarmos a adolescência contemporânea e sua relação com os tempos do sujeito objetivamos refletir sobre as condições do laço social contemporâneo com as quais os adolescentes se encontram a fim de realizarem a operação psíquica da adolescência na atualidade. Lembramos que faz parte da operação psíquica da adolescência a possibilidade do sujeito sair da condição de indecisão – própria do período – e realizar a travessia do 'tempo de proteção da infância' ao 'tempo de exposição da posição adulta', tomando “nas mãos” a tarefa de encontrar os *Nomes do Pai* no plural, escolhendo seu *sinthome* e inscrevendo, assim, a dimensão do novo em sua vida.

Em uma das vias de nossas investigações acerca da adolescência, o sofrimento psíquico e as dificuldades em fazer a passagem adolescente parecem expressar a ocorrência de um modo de curto-circuito temporal nas relações com o mundo adulto. Tal curto-circuito pode relacionar-se à atual idealização da juventude, por parte dos adultos, como época sublime da existência, condição que resulta em um paradoxo de difícil solução para os jovens, pois, ao produzir-se uma certa eternização no lugar juvenil, impede-se o necessário deslocamento desta posição, dificultando-se o desenrolar do tempo de concluir no acabamento da estruturação psíquica.

Nesta pesquisa, compartilhamos o trabalho investigativo dos textos com o acompanhamento de duas atividades de extensão realizadas com adolescentes na Ilha da Pintada. A integração da pesquisa com a extensão, através das reuniões semanais do grupo, possibilitou a articulação de questões teóricas e aspectos oriundos da experiência com os adolescentes. Considerando-se o pressuposto de que uma operação teórica é sempre um gesto metodológico, pois consiste no traçado de uma questão-problema do investigador, a escuta clínica, pautada pela ética da psicanálise não nos abandonou mesmo se tratando de uma investigação que não abordou casos em análise - forma pela qual a operação teórica desdobra a mesma ética que sustenta a clínica. A teoria do pesquisador, ao fazer um recorte particular no *real*, produz uma intervenção metodológica. Utilizamos a atenção flutuante desde a Psicanálise e o *ensaio-flânerie* (Gurski, 2008), este último, um modo de investigação cunhado em meio ao trabalho de Walter Benjamin. O *ensaio-flânerie* pretende enlaçar três elementos em uma investigação: a *flânerie*, como um modo de olhar para o que investigamos, o ensaio como a “janela” da escrita e o tema da experiência como uma tentativa de produzir polissemia e criação ao invés de repetição e fechamento de sentidos. As perguntas da pesquisa foram sendo abertas na medida em que os pesquisadores foram se deixando perquirir pelo objeto de estudo, isso tanto considerando os temas e conceitos dos textos, quanto o material oriundo da experiência dos extensionistas.